



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

DIÁLOGOS HISTÓRICOS E FICCIONAIS NAS OBRAS Retirada da Laguna de Taunay e Cunhataí de M.F.B.Lepecki (Parte II)

Célia Dias de Moraes¹; Zélia R. Nolasco dos S. Freire².

UEMS – Dourados -MS, E-mail: celiaeramao@hotmail.com.

1 Bolsista de Iniciação Científica da UEMS. 2 Orientadora, Prof.^a Dr.^a UEMS, Bolsista PQ CNPq

Esse projeto de pesquisa teve por objetivo analisar os diálogos históricos e ficcionais existentes entre as obras: “A Retirada da Laguna” (1874) de Alfredo D’Escragnolle Taunay e “Cunhataí” (2003) de Maria Filomena Boussoui Lepecki. Ao abordar o contexto histórico e ficcional presentes nas narrativas, procurou-se analisar sob um viés comparatista os fatos abordados por Visconde de Taunay e por Maria Filomena Boussoui Lepecki sobre a Guerra do Paraguai. Para isso, em primeiro lugar, recorreu-se à teoria da narrativa para uma análise inicial das obras enfatizando os aspectos estruturais e em segundo lugar, confrontaram-se os aspectos ficcionais aos fatos históricos, em ambas as narrativas. Tendo-se como embasamento teórico crítico, a teoria da literatura comparada que é mais uma metodologia de análise literária do que propriamente uma teoria de análise. Utilizando-se também a teoria sobre o novo romance histórico que subsidiou o confronto entre os aspectos históricos e ficcionais, atentando-se para as dez principais características desse subgênero apontadas por Seymour Menton. Ao abordarmos os aspectos históricos e ficcionais presentes nas obras selecionadas levou-se em consideração que ficção é o ato ou efeito de fingir, algo imaginário, criação e, portanto, sob o rótulo de ficção se agrupa os discursos mítico, onírico e o artístico, especificamente, o literário. A obra “Cunhataí: um romance da guerra do Paraguai”, de Maria Filomena Bouissou Lepecki, traz embutido já em seu próprio título um questionamento sobre o possível paralelo entre ficção/história – romance (ficção?) versus Guerra do Paraguai (história/realidade?), e da própria posição em que se encontra tanto a literatura quanto a história, apresentando a possibilidade de a narrativa vir a discorrer sobre o passado histórico da região de Mato Grosso do Sul, outrora conhecido apenas como região de Mato Grosso. Bem como os diálogos que as obras estabelecem com o fato histórico da guerra do Paraguai.